

VIAGEM A UMA COOPERATIVA INFANTIL

(Projecto realizado no Centro Infantil Coronel Sousa Tavares – Beja)

*ED. LURDES BARÃO**

*ED. FERNANDA MADEIRA**

*ED. ANA GALHÓZ**

Nota Prévia

O projecto que vamos apresentar foi desenvolvido em Beja, no Centro Infantil Coronel Sousa Tavares (I.P.S.S.) no ano de 1993/94.

Este projecto só foi possível em primeiro lugar porque as salas de actividades que nos foram destinadas se encontravam próximas e integradas entre si. Por outro lado, foi nossa intenção (3 educadoras e 3 auxiliares de acção educativa) fazer algo de novo que ajudasse as 75 crianças com quem fomos trabalhar entrar sem choque numa nova etapa da sua vida " A ESCOLA A VALER".

1. O PORQUÊ DO PROJECTO

- 1.1 - Três grupos de crianças de cinco anos, dentro da mesma instituição e que não se relacionavam entre si.
- 1.2 - Quebrar as barreiras a nível de competências existentes entre adultos (Educadoras de Infância e Auxiliares de Acção Educativa) da mesma instituição.
- 1.3 - Alargar horizontes sociais da criança com vista a melhorar a sua transição para a escolaridade obrigatória.

* Centro Infantil Coronel Sousa Tavares - Beja

Esquema de Articulação de Conteúdos



ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

1. ATELIER

Funcionavam todas as actividades ligadas à expressão plástica.

Ateliers  Fixos – Estavam disponíveis diariamente
Móveis – Necessárias para a construção dos mini Projectos.

2. SALA DO FAZ DE CONTA

O espaço estava inteiramente dedicado aos vários papéis que a criança gosta de representar quando faz a imitação do adulto:

- Casinha
- Espaços novos que surgiram ao longo do ano (gruta, cidade)
- Reuniões de grande grupo

3. ESPAÇO DO JOGO

- Jogos adaptados a esta fase etária (5-6 anos)
- Biblioteca
- Áudio visuais
- Área da música

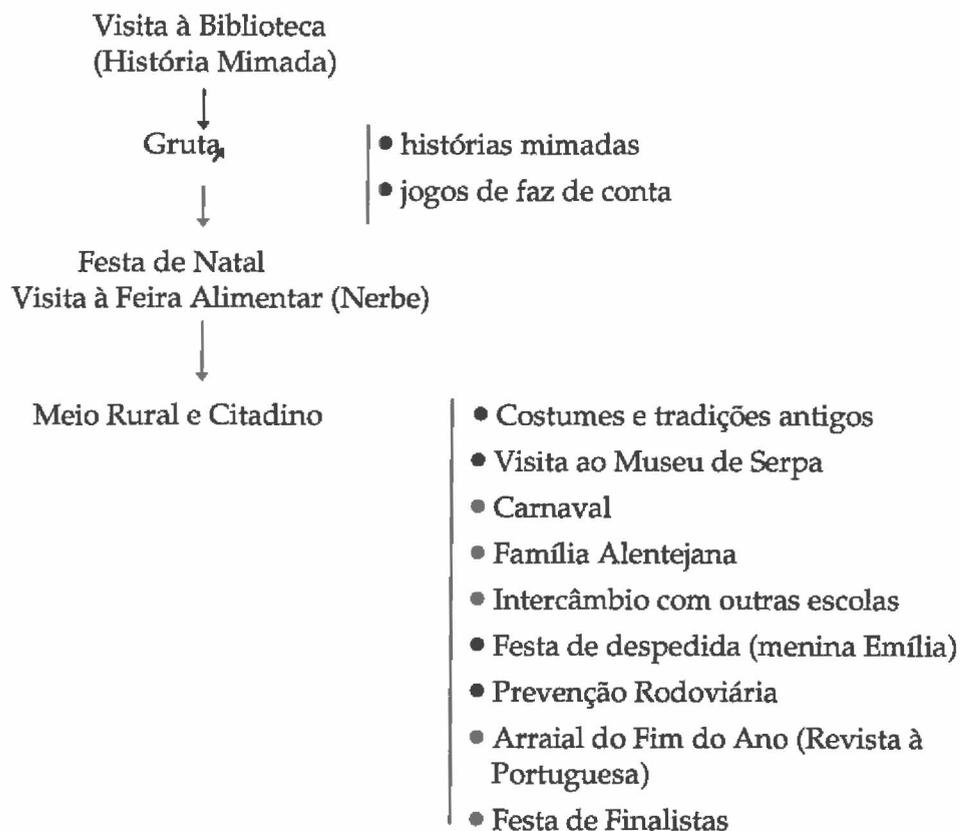
4. ESPAÇOS EXTERIORES

- Quintais

ORGANIZAÇÃO DO DIA-A-DIA NA COOPERATIVA INFANTIL

M A N H Ã	⇒	Reuniões por salas	<ul style="list-style-type: none"> • Novidades • Canções • Histórias • Avaliação, etc.
	⇒	Escolha de actividades	<ul style="list-style-type: none"> • Duas actividades no atelier • Uma na sala do faz de conta ou no espaço do jogo
	⇒	Concretização das Actividades	
T A R D E	⇒	Áudio - Visuais	
	⇒	Jogos nos espaços exteriores ou brincadeiras livres	
	⇒	Concluir trabalhos iniciados durante a manhã	
	⇒	Fichas elaboradas consoante o trabalho que estava a ser desenvolvido	
	⇒	Saídas ao exterior.	

ENCADEAMENTO DE MINI-PROJECTOS REALIZADOS AO LONGO DO ANO LECTIVO



DESENVOLVIMENTO DOS MINI-PROJECTOS

– Visita à Biblioteca Municipal (História mimada)

Posteriormente à exploração do espaço físico das salas, foi marcada uma visita à Biblioteca Municipal, onde estava a ser dramatizada a história “A velha e a cabacinha”, história essa que era contada às crianças dentro de uma “gruta mágica”. Tudo isto provocou nas crianças o desejo de construir um espaço

semelhante na sala e assim surgiu a “nossa gruta”.

Este espaço não era só utilizado para ouvir as histórias, mas com todos os adereços que possuía as crianças utilizavam-no para imaginar e criar as suas próprias personagens e histórias.

– Festa de Natal

Como é costume nesta instituição é preparada por nós educadoras uma peça de teatro que é apresentada às crianças na Festa de Natal. Nesse ano, tendo em conta o interesse das crianças pelos dinossauros, foi imaginada por nós uma história em que a personagem principal era um dinossauro. Esta história foi contada na nossa “gruta mágica” para que as crianças pudessem colaborar na montagem da própria peça, construindo os cenários.

– Visita à Feira Alimentar

Sempre que surge a oportunidade de visitar exposições e outras iniciativas locais, fazêmo-lo por saber a importância que tem a participação das crianças neste tipo de acontecimentos e também pela falta de disponibilidade por parte dos pais de o fazerem.

Fomos então visitar a Feira Alimentar, iniciativa que surge todos os anos na nossa cidade e na qual as crianças tiveram oportunidade de observar as diferentes técnicas usadas ao longo dos tempos para fabrico e tratamento de vários produtos oriundos da nossa região. Como o interesse das crianças foi grande, resolvemos desenvolver este tema a que demos o nome de “Meio Rural e Citadino”, e nele explorar as suas várias facetas.

– Meio Rural e Citadino

Para introduzir este tema começamos por fazer uma pesquisa com as crianças, sobre trajes, costumes e utensílios utilizados na faina agrícola de antigamente – Foi feita uma visita de estudo ao Museu Etnográfico de Serpa. Consultámos também, com a colaboração de algumas pessoas e entidades que se prontificavam para nos ajudar, alguns livros e gravuras antigas para que fosse mais inteligível para as crianças compreenderem a maneira de viver dessa época.

Demos especial importância às lendas e canções características do Baixo

Alentejo, pois sabemos que é através delas que mais facilmente se transmite este tipo de cultura especialmente a esta fase etária. Em consequência desta pesquisa e como se aproximava a época de festejar o Carnaval, aproveitando o interesse que o grupo manifestava sobre o que estávamos a investigar, as crianças decidiram fazer uma amostragem dos trajes tradicionais que mais lhe agradaram.

Numa das reuniões periódicas do corpo docente desta instituição, demos a conhecer a nossa ideia e logo foi decidido alargá-la aos outros grupos que focariam outros temas alusivos à região do Baixo Alentejo – foi-lhe dado o nome “Alentejo – memórias de um passado”.

Em seguimento do trabalho atrás desenvolvido e por ser o Ano Internacional da Família, não podíamos esquecer a família Alentejana. Tratámos este tema com as crianças fazendo a comparação da sua própria família com o núcleo familiar de antigamente. Entretanto surgiu-nos o convite para participarmos numa exposição a efectuar em Évora sobre a “Família”.

O trabalho que em conjunto com as crianças decidimos apresentar foi uma réplica de um monte Alentejo com a respectiva família.

– **Prevenção Rodoviária.**

Aproximava-se o final do ano lectivo e como um dos nossos grandes objectivos era preparar a criança para a sua entrada na escola, resolvemos abordar o tema da Prevenção Rodoviária. Esta sensibilização foi feita através de jogos, gincanas e visitas de maneira a explorar todas as situações alusivas ao tema.

– **Iniciativas comuns a toda a instituição**

Sabendo da importância que tem o relacionamento das crianças com todos os elementos que directa ou indirectamente intervêm no processo educativo, não podemos deixar passar algumas iniciativas que fizeram parte da vida da instituição nesse ano lectivo. Foram elas:

- ☐ Visita à instituição de um grupo de crianças oriundo das Caldas da Rainha em, que as crianças participaram na festa de recepção.
- ☐ Festa de despedida à funcionária mais antiga da instituição para a qual

fizemos uma investigação sobre dados da vida da “Menina Emília” e com a qual construimos uma história de maneira lúdica que se adequou à fase etária em que se encontravam as crianças.

- Arraial de fim de ano. Revista à Portuguesa. Como é habitual é feita no final de Junho esta festa. Decidimos participar nela fazendo uma coreografia utilizando figuras características de alguns espaços da cidade (jardins) que eram conhecidos das crianças.
- Festa de finalistas – Baseados nas tradições académicas que surgiram há poucos anos na nossa cidade (abertura de várias faculdades) surgiu-nos a ideia de fazermos uma festa de despedida baseada nas mesmas tradições. Fizemos então:
 - Capas de estudante
 - Fitas pintadas pelas crianças
 - Pastas e respectivos diplomas
 - Formámos uma tuna académica da cooperativa infantil, que actuou cantando um hino adequado à ocasião e várias canções que as crianças aprenderam ao longo do ano.

CONCLUSÃO E ANÁLISE CRÍTICA

Desta experiência poderemos tirar algumas conclusões:

- A permanente partilha de ideias entre os adultos intervenientes na experiência resultando daí a complementarização das mesmas.
- Os objectivos a que nos propusemos no início do ano lectivo foram atingidos – Alargar horizontes sociais (preparação para a entrada na escola primária) e quebrar barreiras a nível de competências existentes entre adultos.

Para completar tudo isto que foi dito e para corrigir erros futuros, gostaríamos de salientar que o elevado número de crianças (75) nos dificultava por vezes o realizar das nossas aspirações.

Por outro lado esta forma de trabalhar exigiu muito de nós, física e intelectualmente embora todos os dias houvesse compensações para esse esforço.